

# [Feministas debatem idade mínima igual para aposentadoria de homens e mulheres](#)

*Ponto é um dos mais polêmicos da reforma da Previdência*

A agenda da reforma da Previdência voltou a ser discutida na semana passada e está causando divergências, principalmente quando o assunto é a igualdade de idade mínima de aposentadoria para homens e mulheres. Atualmente, as mulheres podem se aposentar por idade aos 60 anos e os homens aos 65 anos. O governo quer adotar 65 anos para todos. Duas estudiosas das questões de gênero, Hildete Pereira de Melo, economista e professora da UFF, e Bila Sorj, socióloga da UFRJ, debateram a questão.

**[\(O Globo, 22/02/2017 - acesse em pdf\)](#)**

Para Hildete, a desigualdade no mercado de trabalho, que faz as mulheres sofrerem com desemprego maior, a taxa é de 11,7% contra 9,6% dos homens e o salário 24% menor que o dos homens, não permite que se adote a igualdade exatamente na aposentadoria.

[Clique aqui para assistir à entrevista](#)

Bila Sorj defende a igualdade, mas acredita que o ideal é que se aumente a idade para aposentadoria feminina aos poucos, conforme as políticas públicas voltadas para aumento do acesso à creche e à escola em tempo integral comecem a atenuar a carga de trabalho doméstico.

***Leia mais:*** [Feministas divergem sobre idade mínima igual para aposentadoria de homens e mulheres \(O Globo, 21/02/2017\)](#)

A jornada total da mulher, unindo trabalho remunerado e doméstico, é cinco horas maior que a do homem. Elas dedicam cerca de 20 horas por semana à casa enquanto os homens trabalham cerca de 10 horas em casa. As creches atendem a 25% das crianças de 0 a 3 anos e a escola em tempo integral no ensino fundamental chega a apenas 9%.

Enquanto a maioria defende que se mantenha a diferença, pela dupla jornada feminina e pela baixa cobertura de creches e escolas em tempo integral, há quem defenda que a igualdade é bem-vinda, diante da vida sete anos mais longa da mulher e para não reforçar o papel tradicional feminino.

*Por Cássia Almeida*